

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: Rumos para uma realidade humanística

12 a 14 de
setembro

Evento gratuito
com certificação

Publicação científica
com ISBN

F CATÓLICA
DE RONDÔNIA | Saiba mais em
fcr.edu.br.

Apoia:
Itaperó



DESAFIOS DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO ATENDIMENTO AOS POVOS INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1ª edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

SOUZA; Ayke Kauã Silva de ¹, MOURA; Fátima Gonzaga de ², SOUZA; Ana Luísa Souza e ³, OLIVEIRA; Jonas Soares de ⁴, CARVALHO; Rafaela de Sousa ⁵, LIMA; Giovanna Ferreira de Souza Lima ⁶, SILVA; Vivian Giovanna Aguiar Da Silva ⁷, ANDRADE; Rafael Ademir Oliveira de ⁸

RESUMO

Introdução e Contextualização: A saúde indígena é Direito previsto na Constituição Federal de 1988 e se relaciona diretamente com o respeito as peculiaridades biológicas e culturais dos povos indígenas brasileiros, visando o bem-estar e continuidade destas populações, tal subsistema do Sistema Único de Saúde é considerado precarizado, sendo a pandemia da covid-19 um dos cenários onde tal situação foi comprovada, contando com a dedicação de seus recursos humanos para que fossem evitadas, dentro do possível, ainda mais mortes pela doença. No contexto do embate à pandemia de COVID-19 no Brasil, as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) foram de tamanha relevância para a manutenção da política pública, juntamente com a Secretaria Especial de Saúde Indígena -SESAI (BRASIL, 2017). Neste estudo, buscamos abordar a saúde indígena, visando identificar as principais causas que agravaram as dificuldades enfrentadas pelas equipes multidisciplinares na garantia de saúde pública às comunidades indígenas, conhecidos como os parentes durante a pandemia, como o objetivo do resumo. **Metodologia:** Para o presente estudo fizemos uma abordagem de natureza qualitativa, onde analisamos os fatores causadores da problemática para ampliar a visão acerca da dinâmica vivenciada. Nesse sentido, utilizando da pesquisa exploratória, nos aprofundamos em dados - IBGE, Funai, Fiocruz - que abordam o cenário vivenciado durante a pandemia e em discussões no que concerne à saúde no cenário indígena, bem como realizamos buscas em páginas eletrônicas, como o G1, Fiocruz e PIB Socioambiental. **Resultados e Discussões:** Em 31 de janeiro de 2002, foi instituída pela Portaria nº 254, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), para suprir as deficiências de cobertura, acesso e aceitabilidade do SUS pelos índios. Para atender a demanda, foi feita organização dos serviços de atenção à saúde desses povos na forma de

¹ Centro Universitário São Lucas, ayke12345677@gmail.com

² Centro Universitário São Lucas, fatimamoura9270@gmail.com

³ Centro Universitário São Lucas, analusouza2401@gmail.com

⁴ Centro Universitário São Lucas, jonas.sanojer@gmail.com

⁵ Centro Universitário São Lucas, rafahcarvalho54@gmail.com

⁶ Centro Universitário São Lucas, limagiovanna424@gmail.com

⁷ Centro Universitário São Lucas, giovannanne2020@gmail.com

⁸ Centro Universitário São Lucas, rafael.andrade@saolucas.edu.br

Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis), além de Polos-Base. Cada um destes atende um conjunto de aldeias, estruturados como Unidades Básicas de Saúde e contam com a atuação das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) compostas, principalmente, por médicos, enfermeiros, nutricionistas, dentistas e técnicos de enfermagem, entre outros profissionais, sendo a base da estrutura de atendimento à população indígena. Para prestarem tal serviço, as EMSIs passam por uma série de desafios e devem levar em consideração especificidades linguísticas, socioculturais e geográficas dos territórios indígenas. Uma das diferenciações para o atendimento aos indígenas condiz à localização geográfica que estes estão presentes. Além disso, a ocupação ilegal das terras indígenas pelos garimpeiros é outro entrave para a chegada dos profissionais, podendo acarretar em uma trágica consequência como já ocorreu e resultou em nove mortes de crianças indígenas por falta de atendimento médico, decorrente da expulsão dos garimpeiros (Sumaúma, 2022). Além disso, a disponibilidade de recursos para a secretaria especial de saúde indígena (SESAI) e para a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), o que antes não era uma preocupação, tornou-se um ponto a se considerar durante a pandemia. O repasse de verbas também é um fator crucial para fazer a manutenção das EMSI, bem como a aquisição de medicamentos, insumos necessários para um atendimento básico para os indígenas, além de ter a possibilidade de aprimorar a estrutura de assistência e de custear as longas viagens dos agentes de saúde. Entretanto, a Funai utilizou apenas 1% da verba destinada ao combate à Covid em povos indígenas, mostrando, assim, um descaso com essa população. Conclusões: A COVID-19 trouxe a necessidade de maior atenção aos profissionais que trabalham cuidando da saúde da população. Dada essa situação, é notável as barreiras que enfrentaram para poder proporcionar o mesmo atendimento nas terras indígenas. Percebe-se uma carência de assistência à saúde a tais regiões e a escassez de recursos financeiros que impossibilita o desenvolvimento das habilidades médico-hospitalares, visto que, no contexto da pandemia, a situação agravou-se, sendo necessário desses profissionais a bravura e a dedicação às suas funções profissionais. A falta de assistência prejudica não só as populações etnicamente diferenciadas, mas também aos prestadores de serviços que sofrem com potenciais obstáculos, como as barreiras geográficas, linguísticas e culturais. Ainda, a redução de verbas durante um período tão importante para a saúde mundial destaca o descaso governamental com aqueles que já enfrentavam dificuldades ainda maiores antes da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: saúde indígena, multidisciplinares, povos indígenas, covid-19, Brasil

¹ Centro Universitário São Lucas, ayke12345677@gmail.com
² Centro Universitário São Lucas, fatimamoura9270@gmail.com
³ Centro Universitário São Lucas, analusouza2401@gmail.com
⁴ Centro Universitário São Lucas, jonas.sanojer@gmail.com
⁵ Centro Universitário São Lucas, rafahcarvalho54@gmail.com
⁶ Centro Universitário São Lucas, limagiovanna424@gmail.com
⁷ Centro Universitário São Lucas, giovannanne2020@gmail.com
⁸ Centro Universitário São Lucas, rafael.andrade@saolucas.edu.br